

Editorial

Caros leitores,

A discussão sobre a alfabetização no Brasil, pensada sob as mais diversas perspectivas teóricas e metodológicas vem, nos últimos anos, adquirindo novos contornos por meio das ações de formação continuada de professores e gestores que atuam nas escolas dos estados da Federação; produção de material didático; avaliações periódicas em larga escala, como a Provinha Brasil e a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Ações desenvolvidas no bojo das atividades do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o PNAIC. Algumas dessas ações são discutidas no Número que ora apresentamos a você, caro leitor.

Composta por cinco artigos, a primeira seção desse Número é um Dossiê que apresenta uma variedade de pesquisas sobre o Pacto, desenvolvidas em diferentes regiões e instituições do país. O *primeiro artigo* é de autoria de Deane Monteiro Vieira Costa, professora do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, e se intitula “O Programa de Alfabetização do Estado do Ceará que inspirou o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o seu ideário político de avaliação externa”. No texto, a autora analisa o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC) do Estado do Ceará e sua avaliação externa (Spaeece-Alfa). Em seguida, passando pela análise dos eixos de atuação do PAIC, a autora avalia os avanços e as limitações do Plano que inspirou a criação do PNAIC.

O *segundo artigo*, escrito pelas professoras Crystina Di Santo D’Andrea e Helenise Sangoi Antunes, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, intitulado “Fazendo a diferença: histórias de professoras alfabetizadoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” apresenta parte de uma pesquisa desenvolvida com vinte e uma Orientadoras de Estudos integrantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no Polo Santa Rosa, coordenado pela Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Na pesquisa utilizou-se a (auto)biografia como metodologia e o Diário de Bordo como uma estratégia do aprender e do ensinar do professor, buscando discutir uma possibilidade de novas formas de avaliação no contexto do Pnaic.

No *terceiro artigo* denominado “A leitura literária e o sistema de escrita alfabético no Pnaic/SC: aproximações possíveis” Jilvania Lima dos Santos Bazzo, Lilane Maria de Moura Chagas e Lourival José Martins Filho, pesquisadores da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), realizam uma reflexão

a respeito da relação e as ressonâncias entre a literatura e o ensino da leitura e da escrita no processo inicial da alfabetização por meio da compreensão dos contextos de ensino das práticas dos professores, discutindo as seguintes questões: em que medida o uso da literatura para ensinar o sistema de escrita alfabética negligencia seu caráter humanizador e evidencia um viés utilitarista? As situações pedagógicas vivenciadas pelas crianças levam em conta as funções da literatura, a saber: dimensões da sensibilidade, da fruição, do encantamento, da imaginação e da liberdade de sentir?

Regiane Pradela da Silva Bastos da Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) e Cancionila Janzkovski Cardoso da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/ Rondonópolis) também desenvolveram uma pesquisa no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e apresentam seus resultados no *quarto artigo* do Dossiê. Nesse artigo, intitulado “Alfabetização e letramento: livros infantis como mote para produção textual”, as autoras desenvolvem uma discussão sobre a prática de uma professora alfabetizadora, do segundo ano do Ensino Fundamental, que realizou produção de texto com os alunos a partir da leitura de livros infantis.

No artigo “Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento”, *quinto artigo* do Dossiê, Regilane Gava Lovato e Francisca Izabel Pereira Maciel, pesquisadoras da Universidade Federal de Minas Gerais realizam um diálogo a respeito dos resultados de uma pesquisa realizada em 2014/15, no município de Castelo/ES. A pesquisa foi desenvolvida com professoras participantes do Pnaic, desde o ano de 2013, e buscou compreender como essas professoras se expressavam sobre suas práticas e saberes docentes após a formação. De forma mais específica, aborda a leitura deleite que se constitui como um dos elementos que integram o processo formativo do professor alfabetizador no contexto do Pnaic.

A seção Tema Livre, composta por seis artigos, também se articula à proposta da RBA, quer seja representar o campo das pesquisas em alfabetização que se constitui por multifacetadas, incorporando uma diversidade teórico-metodológica. Nesse sentido, essa seção apresenta os seguintes artigos: “História da alfabetização, um percurso possível: pesquisa, fontes e sujeitos da memória”, escrito por Terezinha Fernandes Martins de Souza e Lázara Nanci de Barros Amâncio. No artigo seguinte, Regina Godinho de Alcântara e Vanildo Stieg discutem as proposições sobre o currículo, no texto que se intitula “O que quer” a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil: o componente curricular Língua Portuguesa em questão.

Em “Literatura infantil: possibilidades para o letramento literário”, Renata Junqueira de Souza e Elizabeth da Penha Cardoso abordam o uso da Literatura

na alfabetização. Ainda tratando da leitura e da escrita, temos o artigo “A alfabetização como prática dialógica de leitura e escrita”, de autoria de Márcia Regina de Oliveira Savian e Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto.

Neire Márcia da Cunha e Ana Maria Esteves Bortolanza encerram essa seção com o texto “O ensino do gênero poesia por meio dos jogos limítrofes na alfabetização”. A partir desses textos, o leitor terá, mais uma vez, a oportunidade de dialogar com diferentes pesquisadores do campo da alfabetização que possuem, como dito, diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Assim, esperamos que a leitura desses artigos contribua para o aprimoramento das pesquisas em alfabetização. Vida longa a ABAIf e a RBA!

Dania Monteiro Vieira Costa

Julho de 2016